



OBSTÁCULOS PARA A MANUTENÇÃO DA PREVENÇÃO DA FILARIOSE EM FOCOS REMANESCENTES NO BRASIL

VÍTOR GABRIEL QUARESMA DE SOUZA; ANA CLARA DA COSTA LIMA; FERNANDA LINHARES DE MAGALHÃES; RONALDO AMORIM SANTOS; VITÓRIA CANDEIRA DE OLIVEIRA MORAES

INTRODUÇÃO: A filariose linfática é uma doença tropical parasitária causada pelo verme nematoide *Wuchereria Bancrofti* e transmitida pela picada do mosquito *Culex quiquefasciatus* infectado com larvas do parasita. O vetor, um inseto da ordem *Diptera*, possui um ciclo de vida curto e elevada fecundidade em ambientes com alta densidade populacional e com condições sanitárias comprometidas. Ao afetar o sistema linfático e a circulação, a enfermidade leva a consequências incapacitantes crônicas, como linfedema, hidrocele e elefantíase. Por isso, é imprescindível determinar os principais fatores que dificultam a erradicação da filariose no Brasil. **OBJETIVO:** Identificar os principais obstáculos encontrados em ações de controle e manutenção da prevenção da filariose no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi elaborada uma revisão bibliográfica, com base nos dados disponíveis nos acervos virtuais BVS e SciElo no ano de 2022, considerando fontes do período de janeiro de 2012 a dezembro de 2022. Tal coleta de dados foi realizada através da permutação de quatro palavras-chave (controle; filariose; Brasil; prevenção), o que resultou num total de 12 referências, das quais 8 compuseram a amostra dessa pesquisa. **RESULTADOS:** Do total de artigos analisados em relação à área endêmica afetada pela doença, 75% delimitam Recife, Olinda, Jaboatão dos Guararapes e Paulista como o foco remanescente da enfermidade no país, visto que essa está em processo de erradicação, de acordo com o Ministério da Saúde. Outrossim, quanto aos entraves para a supressão da doença nas zonas remanescentes, 75% dos estudos apontam o precário tratamento de esgoto sanitário como problema, 37% afirmam que a deficitária educação sanitária é fator limitante e 50% identificam o crescimento urbano desordenado como impasse. Dito isso, nota-se que a prevalência da filariose em uma área é indicador de péssima qualidade ambiental. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que o precário tratamento de esgoto sanitário, a falta de educação sanitária e o crescimento populacional desordenado estão entre os principais obstáculos encontrados para a manutenção da prevenção da filariose linfática no Brasil, visto que favorecem a proliferação de vetores e, consequentemente, a transmissão da doença. Assim, tal pesquisa denota a necessidade de ações que priorizem os fatores identificados, a fim de erradicar a filariose no país.

Palavras-chave: Filariose linfática, Controle, Prevenção, Brasil, Remanescente.